

As atividades ocorrem em duas salas do Ambulatório de Nutrição para pacientes com Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. São atendidos cerca de quarenta pacientes por mês. As atividades compreendem etapas como discussão dos casos clínicos em equipe, planejamento estratégico dos atendimentos, o acompanhamento das consultas e desenvolvimento de materiais educativos, que tem por objetivo auxiliar o processo de compreensão acerca da doença e do tratamento, assim como, promover maior adesão às orientações transmitidas.

A discussão dos casos clínicos dos paciente é realizada por toda equipe, que é composta por nutricionistas, incluindo a coordenadora, alunos de doutorado e mestrado, e duas alunas extensionistas do curso de Nutrição da UFRGS. Durante a discussão dos casos clínicos ocorre o planejamento de estratégias para alcançar os objetivos propostos como a redução de peso, as modificações dietoterápicas e de estilo de vida. Durante o atendimento ao paciente é realizado a anamnese, medidas antropométricas e orientações ao paciente. A anamnese proporciona identificar quais são as expectativas do paciente em relação ao acompanhamento nutricional e também são obtidas informações sobre aspectos sociais como estado civil, onde reside e quantas pessoas compõe o núcleo familiar. Ainda, através de análise do registro alimentar é possível uma avaliação quanti e qualitativa da alimentação e pode refletir a condição financeira do paciente. Essas ferramentas juntas fornecem as informações imprescindíveis para compreender adequadamente os fatores que contribuem para o estado patológico do paciente.

O envolvimento das alunas extensionistas nessas atividades possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, estimulando a busca de estratégias com embasamento científico, levando em consideração o respeito e a ética, seja nas relações com os membros da equipe, assim como com o paciente. A integração do aluno com o paciente possibilita a compreensão dos aspectos biopsicossociais em que o paciente está inserido, fazendo com que haja uma análise do paciente como um todo, não somente levando em consideração sua patologia, mas procurando entender os fatores que contribuiriam diretamente ou indiretamente para o desenvolvimento da doença.

A participação dos extensionistas nesse tipo de atividade, que visa o contato com a comunidade e estimula o trabalho em equipe, proporciona inúmeros benefícios para a

formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que extrapolam a grade curricular do curso.